

SESC – DER NORTE 2

Projeto Escola e Artes

Setembro | Novembro 2019

ESPETÁCULOS DE ARTES CÊNICAS

para alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental

Após as apresentações, há uma conversa entre os artistas e os estudantes

O Pequeno Príncipe Preto

com texto e direção de Rodrigo França,

atuação de Junior Dantas

e música ao vivo com João Vinícius Barbosa, Luanda Maia e Leo Carvalho

Nesta versão inspirada no clássico de Antoine de Saint-Exupéry, publicado pela primeira vez em 1943, a estória é contada por um personagem negro com a ajuda de projeções de imagens animadas. Como condutor da narrativa, ele retrata o quanto é bonita a diversidade de cada povo e exalta a valorização da cultura negra. O espetáculo apresenta as aventuras de um menino que percorre diferentes planetas em uma jornada de conhecimentos sobre si e o mundo. Em suas viagens, o Príncipe tem como objetivo espalhar as sementes da Baobá, árvore milenar de seu planeta, que lhe ensinou o conceito de UBUNTU: eu sou porque nós somos. Em cada lugar que passa, o Príncipe transmite o UBUNTU aos personagens que encontra, evidenciando a importância da convivência e da solidariedade também para outros povos. Sua missão é plantar as árvores que simbolizam a empatia, o amor, o respeito, a generosidade, o espírito de comunidade e o aprendizado familiar.

Dias 03, 10, 17, 24 de setembro, 01, 08, 22, 29 de outubro e 05, 12 de novembro.

Terças, às 14h30.

O projeto surge de perguntas que ainda ecoam: Por que a maioria dos livros infantis só tem heróis e príncipes brancos e de olhos claros? Por que as bonecas e bonecos têm características físicas que não se assemelham com a maioria da população brasileira? Por que nas canções e contos infantis o branco é belo e puro e o preto não?

As respostas para essas perguntas visam contribuir para o empoderamento, a autoestima e para a formação do imaginário de crianças e adolescentes, apresentando um panorama de

diversidade cultural em que personagens de destaque podem também ser seus semelhantes - e fazer com que se sintam representados nas histórias. Assim, o espetáculo fala sobre identidade, representatividade e pertencimento.

A encenação é embalada por uma trilha sonora original composta por percussão de tambores que passeiam por lundus e kuduros (ritmos brasileiros e angolanos), jazz e soul (ritmos afro-americanos). A criação é do musicista João Vinícius Barbosa, também responsável pelos arranjos. Completam a equipe técnica a cenografia de Mina Quental, a iluminação de Ana Luzia Molinari de Simoni e João Gioia, os figurinos de Lucas Pocian e a programação visual e animações de Juliana Barbosa.